

CLASSIFICAÇÃO E ANÁLISE GENÉTICA DO CLIMA ÚMIDO DO RIO GRANDE DO NORTE COM BASE NAS NORMAIS CLIMATOLÓGICAS DO BRASIL

Classification and Genetic Analysis of Climate Damp of Rio Grande Do Norte Based on Normal Climatological of Brazil

Santos, Abraão José Azevedo dos¹; Medeiros, Luzia Carla de¹
abraaoajs@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O clima úmido do Rio Grande do Norte está inserido na faixa de clima tropical litorâneo do Nordeste oriental que se estende das terras do leste até algumas partes do agreste da região. Para Ayode, (2001) esse tipo de clima apresenta certa peculiaridade por ser influenciado pelas massas de ar úmidas, originadas do Atlântico e pela Zona de Convergência Intertropical (ZCIT). É predominantemente úmido e quente, o que o difere dos climas mais secos do interior da região. A vegetação é também um fator que influencia a formação deste clima, pois favorece a formação de máxima umidade desempenhando um papel de regulador da temperatura e da umidade (MENDONÇA; OLIVEIRA, 2007). A caracterização do território é importante principalmente para que se entenda como os aspectos geofísicos são determinantes na inserção genética dos climas em certos territórios (VAREJÃO-SILVA, 2001). Dessa forma, é necessária a pesquisa detalhada sobre as características de relevo, vegetação e dinâmica atmosférica da região para identificar qual é a dinâmica climática do litoral sul setentrional do Rio Grande do Norte. Para isto, foi realizado o levantamento bibliográfico de aspectos conceituais, além da análise computacional dos dados obtidos a partir das normais climatológicas segundo o INMET de 1961-1990.

2. OBJETIVO

¹ Graduandos em Geografia pela UFRN/CERES, Caicó-RN

Classificar e analisar as principais características do clima úmido do Rio Grande do Norte.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

O clima úmido do RN abrange uma pequena área do litoral do Estado que vai do Município de Baía Formosa ao de Nísia Floresta.

Neste trabalho buscou-se extrair de forma mais confiável e relativa às informações e dados disponíveis no site do IDEMA (www.idema.rn.gov.br) e nas normais climatológicas segundo o INMET de 1961-1990. As normais aqui estudadas são médias históricas compreendidas no período de primeiro de janeiro de 1961 a 31 de dezembro de 1990, correspondentes a duas estações meteorológicas, a saber, Natal e Ceará-mirim da superfície do INMET destacadas na publicação de 2009 do próprio instituto. Além disso, para a elaboração desse trabalho optou-se por utilizar apenas dados de precipitação acumulada e temperatura média anual, dados fundamentais para identificar quais são os meses chuvosos e os meses secos na dinâmica climatológica do Estado. Desse modo, foi possível elaborar os climogramas das cidades estudadas que estão na área de domínio do clima úmido do Estado. Para identificação dos meses mais chuvosos, se fez necessário o uso do Índice de Gausson: $P = 2 * t$, onde **P** é a precipitação acumulada e **t** é a temperatura média, ou seja, o valor máximo estabelecido para a precipitação deve ser pelo menos duas vezes a temperatura máxima. Finalmente fez-se o processamento dos dados obtidos na planilha do Microsoft Excel 2010 (Microsoft Office[®]) para o cálculo das médias anuais de temperatura e precipitação mensal acumulada.

4. RESULTADOS

O clima úmido do RN, com média anual de chuvas acima de 1.200 milímetros - e que segundo a classificação de KOPPEN equivale ao tropical chuvoso - apresenta verão seco e estação chuvosa prolongando-se até os meses de julho/agosto. As características do relevo potiguar, essencialmente da faixa que

abrange o clima úmido, apresentam condições que favorecem fluxos de calor e umidade para a formação desse tipo de clima. A baixa latitude da planície costeira em conjunto com a diferença de pressão entre o oceano e o continente é responsável pela atração da umidade trazida do Oceano Atlântico pelos ventos alísios de sudeste e por atuação da massa equatorial do Atlântico. As águas quentes e superficiais do oceano associadas à elevação da temperatura do ar possibilitam a ocorrência de correntes ascendentes, permitindo a formação de nuvens e chuvas, o que leva as áreas banhadas por correntes quentes a apresentarem clima úmido. Sendo assim, para a estação de Natal e Ceará Mirim, observou-se que o período com maiores índices de precipitação vai de fevereiro a julho, com média de precipitação mensal de 166 mm e temperatura média de 27° C e de 176 mm com temperatura média de 28° C respectivamente, e meses secos compreendidos entre agosto e dezembro para ambas as cidades.

5. DISCUSSÃO

Para Mendonça e Oliveira, (2007) os estudos do clima podem compreender as dimensões temporal e espacial, podendo ser estudadas conjuntamente. Nesse sentido, estudamos as médias de dois parâmetros (precipitação média acumulada e temperatura média) de duas cidades amostrais inseridas numa unidade espacial com limite territorial especificado pelo Instituto de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente - IDEMA, o qual classifica como área de clima úmido. Além disso, optou-se por utilizar as Normais Climatológicas regulamentadas segundo a Organização Meteorológica Mundial. As peculiaridades dos fatores climáticos ajudaram a entender a dinâmica climática e temporal da área estudada. Para Ferretti (2012), os fatores climáticos são as características do espaço geográfico que controlam e influenciam os diversos elementos do clima tais como umidade, temperatura, precipitação, ventos, radiação, evapotranspiração, etc.

6. CONCLUSÃO

Constatou-se que o clima úmido do Rio Grande do Norte é considerado como sendo Tropical Chuvoso com elevados índices de temperatura e precipitação que é fortalecida pela umidade oriunda do Oceano Atlântico, atraída para o continente em decorrência das características dos fatores geográficos do clima.

7. REFERÊNCIAS

- AYOADE, J.O. **Introdução a climatologia para os trópicos**. 7º ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001, p.95.
- MENDONÇA, F; OLIVEIRA, I. M. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. In: **A interação dos elementos do clima com os fatores da atmosfera geográfica**. Oficina de Textos: São Paulo, 2007.
- VAREJÃO-SILVA, M. A. **Meteorologia e Climatologia**. 2 ed. PAX: São Paulo, 2001. 532 p.
- FERRETTI, E. R. **Geografia em ação**: Prática em Climatologia. 2 ed. Curitiba: Aymar, 2012. 312p.
- INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E MEIO AMBIENTE-IDEMA. **Perfil do Rio Grande do Norte**. Disponível em <<http://www.seplan.rn.gov.br>> Acessado em: 10 jul. 2015.
-